

TAGARELA

SEMANARIO HUMORISTICO
ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA ASSEMBLÉA. 96

NUMERO ATRAZADO
200
RÉIS
TREZENTOS RÉIS



Durante trinta dias

SEN-SEN

Elegante perfumador da bocca, de grande utilidade para as moças, moços e velhos.

Nos theatros, soirées, concertos, cantos e conversações

DEPOSITO **Casa Cirio**

Rua do Ouvidor, 149



MERCURIO DOCE

MARCA BOI

O melhor preparado que existe para a extinção das bicheiras do gado. Fabricado por

João José Toste Coelho

132, RUA DA ALFANDECA, 132

LIVRARIA

DA

Federação Espirita Brasileira

Rua do Rosario n. 97, sobrado

Obras de Allan Kardec, a venda: Livros dos Espiritos, Livro dos Mediuns, Evangelho, Genesis, Céu e Inferno, Obras Posthumas; cada volume brochado 2\$000, cartonado 2\$500, encadernado 3\$000, pelo correio mais 300 réis. Remettem-se catalogos completos de obras sobre Espiritismo.

Charutos CREMO

MARCA REGISTRADA

Marcas registadas.....

Santos Dumont
Feudal
Vitasca
Lord Kitchener
Paulo Kruger
Flor de Espanha
Signora
Oceana
Bella Crioia
Sevilla

Tem secção de Havana....

A' venda em todas as charutarias

C. RICHTER & C.

Rua dos Invalidos, 52

Caixa do Correio n. 723

CASA BERTEA



FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

Concertos e reformas affiançadas, preços modicos

Especialidade em sombrinhas, seda pura tramê—zephir, etc.

98, RUA SETE DE SETEMBRO, 98

CASA DE DUAS PORTAS

ENXOVAES PARA CASAMENTOS

Pelos preços annunciados só na casa do conhecido

GARCIA, O BARATEIRO

35 C, Rua dos Andradas, 35 C



Importante sortimento de fazendas, modas e armarinho. Grande saldo de cobertores para casal a 2\$700, 3\$, 5\$200, 6\$500 e grande retalhada de lã, cassas diversas, chitas de todas as qualidades, tecidos modernos e zephyrs pela metade do seu valor!

Enxoval para casamento 60\$ e....	45\$000	Ricos cortinados rendados, 36\$ e.	30\$000
Enxoval completo 90\$ e.....	70\$000	Ricos cortinados de crochet 90\$ e.....	70\$000
Lindos enxovaes de setim Macão, com todas as peças necessarias á princeza, 280\$, 250\$ e.....	200\$000	Cortinados de guipures.....	55\$000
Enxoval de seda e linho lavrada em relevo, 140\$, 180\$ e.....	120\$000	Ricos cortinados bordados 140\$ e	100\$000
Ricos enxovaes de setim bordado, grande novidade para casamentos, 220\$, 250\$.....	200\$000	Peça de cretonne para lençoes a 25\$, 15\$, 18\$ e... ..	19\$000
Riquissimos enxovaes assetinados, lavrados, ultima moda, 150\$, 190\$ e.....	130\$000	Cretonne para lençoes de casados a 2\$, 3\$, 3\$500 e.....	1\$800
Enxoval de linho e seda simille, 120\$, 170\$, 150\$ e.....	100\$000	Colchas brancas com franjas, 12\$ e Superiores colchas portuguezas, 18\$ e.....	7\$000
Rico enxoval de seda lavrada, grande moda, com todas as peças, inclusive cortinado bordado, colcha bordada, cobertor avelludado e um jogo completo para cama, 600\$, 500\$ e.....	400\$000	Colchas de fustão adamascado... Saias bordadas para noiva, 15\$ e. Enxoval para baptisado a 30\$ e... Enxoval para baptisado a 18\$, 15\$ e.....	15\$000
		Feitios de vestidos pelos ultimos figurinos, 30\$, 25\$, 20\$.....	15\$000
		Saias de cores a 12\$ e.....	10\$000
		Leques finos a 5\$, 3\$ e.....	2\$000

CASA DO GARCIA -- BARATEIRO

«Triumphante» — Vinho velho do Porto de A. Pinto dos Santos Junior & C.—Rua de S. Pedro, 154.

PAIOS DE VILLARINHA. — Quem os provar não quer outros ; á venda nas principaes casas de molhados.

MODELO LUIZ XV

RUA DO OUVIDOR, 145

MME. AGNES SCHERER CONÇALVES

Inventora dos Colletes Devant Droit—Erect Form

Unico collete que mereceu a aprovação de 4 hygienistas brasileiros :

Dra. Ermelinda de Sá

Dra. Ephigenia da Veiga

Dr. Artlindo de Sá

Dr. Eduardo Santiago

Acaba de receber os afamados Colletes Nouvelle Forme Devant Droit que sempre vendeu por 26\$000 passa a vender agora por 24\$000 com ligas e graduadores alta novidade, para não cortar a liga

Colletes sob medida de 35\$000, 40\$000, 45\$000, 50\$000 e etc.

Elegancia, solidez e barateza sem competencia

Só no MODELO LUIZ XV

145, Ouvidor, 145



Tagarela

Directores : artistico — Augusto Rocha: literario — Peres Junior

SITIO...



Isto não é dor de dentes, isto é o que está fazendo muita gente andar engasgado?..



Expediente

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Seis mezes.. 5\$000
Um anno.... 10\$000

ESTADOS

Seis mezes.. 7\$000
Um anno... 12\$000

Desenhos de Raul, ROCHA, J. CARLOS, BYBY, CRUZ e outros conhecidos artistas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Peres Junior, rua d'Assembléa n. 96, sobrado.



Tagarelando

Temos passado bem, muito obrigados. Nada nos têm acontecido de maior a não ser continuarmos como sempre, satisfeitos e alegres.

A alegria; disse não sabemos que immortal philosopho; é a... não nos occorre agora o que. Mas, não faz mal; fica por isso mesmo.

O que é facto é que continuamos no melhor dos mundos.

Até parece que não ha estado de sitio, nem nada!

Agora sim, o João do Rio soube entrar em lugar onde se póde demorar por muito tempo, cavando assumpto que muito deliciará os seus innumerados leitores e admiradores. Nada melhor que o Hospicio servirá para isso. O que desejamos é que não saia de lá (salvo seja!) tão cedo e que continue a publicar as producções poeticas dos doidos que aqui muito á puridade lhes dizemos; sempre são melhores que as dos outros, que já publicou, do casarão da rua da Misericórdia.

Toque estes ossos, seu Ernesto Garcez.

Essa medida de saneamento moral a que está procedendo na rua Sete de Setembro, é a de maior e mais salutar alcance hygienico.

Por diferentes vezes pediu o *Tagarela* para que fizessem as morafonas sahir d'essa rua—hoje de muito movimento e onde transitam grande numero de familias e onde tambem exis-

tem muitas casas importantes de commercio, de primeirissima, como a *Sem Rival* (que *reclame*, em seu Barbosa!) prejudicadas com tão ruim e diabolica visinhança.

Um estadinho de sitio, porém, não havia e era impossivel, bem sabiamos, ser de prompto tal medida executada. Mas, agora com um delegado de mão cheia, como o illustre Dr. Garcez vae ser limpa a rua.

Justos applausos merece por isso a distincta autoridade.

O que é preciso é que saiam as taes marafonas de lá antes que termine o estado de sitio para que não venha nenhum *habeas-corporis* estragar a pintura.

Máu grado do illustre redactor das 24 horas da *Gazeta*, Porto Arthur não foi ainda tomado pelos japonezes.

No emtanto o homem que parece entender sobejamente de coisas de guerra, tem dado magnificos planos de assalto aos japonezes, que se fossem aproveitados, já o heroico commandante da gloriosa fortaleza não seria deste mundo.

Portugal, a quem felicitamos, commemora hoje a gloriosa data da sua restauração em 1640.

Com que pena os nossos monarchistas não estarão olhando n'este momento para a patria de Camões, pezarosos e com grande, enorme dóse de inveja! Restauração!

A apostar em como o velho Anrade Figueira, deixou cahir agora duas saudosas lagrimas, pungentes...

Fez muito bem o Dr. Cardoso de Castro em negar permissão aos *castens* para mandarem comprar passagens para a Europa, em vapores por elles escolhidos.

Si tal acontecesse não tardariam em voltar a exercer aqui o seu degradante commercio.

Assim foi bom. Não os poupe, dr. Cardoso de Castro, não os poupe.

O concerto, sexta-feira passada, do Corbiniano, no Instituto Nacional de Musica, esteve,—como era de esperar—magnifico.

Pena foi cahir-lhe em cima um soneto de Solfiere...

Estes srs. poetas...

E por fallar n'isto...

Não será possivel fazer recolher á ilha das Cobras, agora que estamos em sitio, uma terça parte dessa gente que tanto apoquentas os jornaes com as suas locubrações poeticas e que nos amola constantemente com a remessa de seus formidaveis sonetos? Que obra de caridade, Deus do Céu!

E o Pedagogium?

Está ficando um brinco.

Vanitas Vanitatum

Nesses vinte e dois livros mal escriptos em cincoenta e tres annos estirados, a vangloria suppoz bem exarados pensamentos profundos e bonitos!

A consciencia agora acha delictos naquillo que, nos tempos atrazados, foi construido livre de cuidados e deu azo á censura dos peritos.

O antigo enthusiasmo já não arde, chegou o desengano, inda que tarde, e apagou se por fim o meu braseiro.

Na collecção de tanta cousa futil contentar-me-ei, se um pouquinho de util se encontrar, qual agulha num palheiro.

Juiz de Fóra, 11 de novembro de 1904.

PADRE CORREA DE ALMEIDA.

João Baptista da Costa

Fez annos quinta-feira passada este grande artista, paisagista de indiscutivel valor, um dos poucos que presentemente possuímos e que com tão verdadeiras côres e tão sentida emoção, sabe transportar para a teta a Natureza com todos os seus encantos, esplendores e singelezas.

O *Tagarela*, que conta em João Baptista um dos seus bons amigos, saúda-o effusivamente com todo o enthusiasmo que o seu extraordinario talento lhe desperta, desejando-lhe felicidades sem conta e longa vida para felicidade tambem da divina Arte que elle tanto ama e tanto sabe honrar.

Para a solemne collação do gráo dos bacharelados de 1904, do Gymnasio Pio Americano, no dia 8 do corrente, tivemos a honra de receber delicado convite.

Gratos.



Mas, se se vao para longe os valentões quem é que auxiliará os chefões quando houver eleições.

“TREPAÇÕES”

Existe na rua de S. Christovão uma casa que é occupada por uma estação, deposito, ou outra coisa qualquer do Telegrapho Nacional.

Pois carissimos senhores, não parece que aquillo seja pertencente a uma repartição do Governo.

A tal casinha, está suja; mas suja mesmo, a cahir aos pedaços e a servir de troça dos passageiros dos bondes que por ali transitam.

Porque não procuram os competentes encarregados uma casa melhor ou . . . mais decente?

Olhem que aquillo assim está pedindo trepação em penca! . . .

*
**

Bellissimo o Restaurant da Central, e mais ainda o seu regulamento onça. Nada mais dizemos. Esperamos agora que concertem a coisa . . .

*
**

Os homens da cancella n. 11 (S. Christovão) scismaram com os passageiros dos bondes da companhia de S. Christovão, e é um verdadeiro castigo.

Emquanto está a cancella aberta vae tudo muito bem, mas quando os endiabrados rapazes recebem signal de trem fecham a rua e agora sim, junta-se de um lado e de outro á espera, uma caterva enorme de bondes que nunca mais se acaba.

Aos passageiros sobram tempo e aborrecimento para dormirem uma somnéca porque o trem não passa senão dahi a quinze ou vinte minutos e muito bom é quando passa um só trem. Se forem dois, dobra-se o tempo.

Na cancella n. 10 (Figueira de Mello) não se dá a mesma coisa.

*
**

Os machinistas e auxiliares da linha Auxiliar da Estrada de Ferro, vão tambem soffrer aqui uma *trepação*.

Não se assustem, porém; o caso é simples . . .

Imaginem os senhores que aquelles mechanicos são surdos e por isso muito *naturavelmente* pensam que o resto do *peçoavel* tambem o é.

Por isso quando viajam nas suas machinas seguram a corda do apito e . . . cuidado com os ouvidos.

Os taes trenzitos, são pequenitos, assimzitos, mas, a respeito de apitos! Sáfa!!

E os moradores das proximidades quando os ouvem perto de casa levão as duas mãos aos ouvidos e berão á todo folego:

— Irra! Assim tambem é demais! . . .

*
**

A bella praça de Touros ficou esplendida, ali no campo de Marte. Vae fazer successo . . .

E nós não dezejamos outra cousa. Ha, porém, umas bandeirinhas pintadas na porta principal da rotunda que estão muito pandegas, pandegas mesmo á valer.

Sabemos que a empreza não é culpada disso; o *pintor* que as pintou é que precisa trepação.

E' o caso de lhe repetir aqui esta celebre quadrinha:

Pintô que pintô Maria
Tambem pintô Isabé
Quando quiz pintá *bandeira*;
Quê dê pincé?!
E nada mais por hoje. FURÃO.

CUTININA CORRÊA DO LAGO
Cura *sardas, espinhas, manchas do rosto*
collo, etc.

Vendem-se: pharmacia Corrêa do Lago,
praça José de Alencar n. 3 e AUX DEUX
OCEANS. Ouvidor 111.

PREÇO 3\$000

SOLIDÃO!

Ao Joaquim Peres

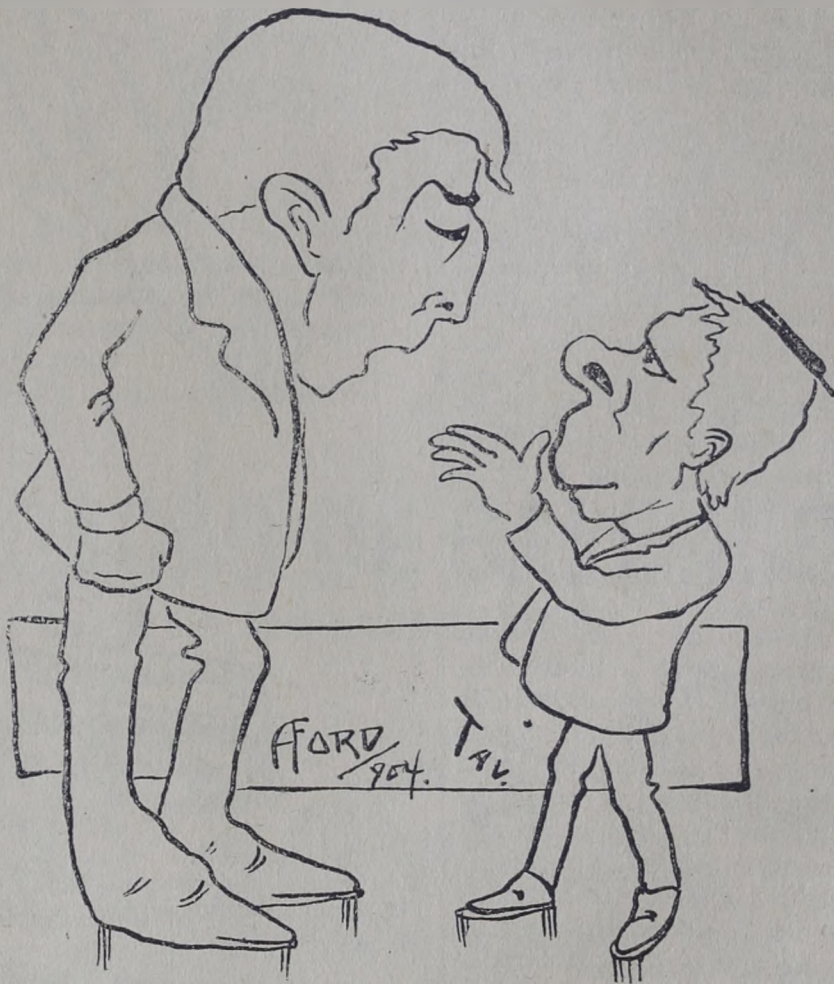
Quanta vez na dor da soledade,
Em ti, minh'alma, soluçando, pensa,
E o desalento o coração me invade
Numa tristeza amargurada e intensa.

Pergunto ao Céu, pergunto ao mar, que ha-de
Arrancar-me o grilhão desta descrença,
Ou reviver o Amor nesta saudade?
E o silencio é profundo e a noite immensa!

Mas louco e ancioso recomponho as scerras
Das promessas e juras que na mente,
Teu doce nome relembando eu vejo!

E lucto e soffro, entre a distancia e as penas,
Sentindo o aroma do teu labio ardente
Onde florio meu derradeiro beijo!

SYLVIO HELENO



— Mas, será mesmo exacto que os mata-mosquitos andaram por ahi tambem a matar lampeões?
— Talvez para matar o tempo . . .

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADO

NACIONAL E ESTRANGEIRO

Para homens, senhoras e crianças

ESPECIALIDADE EM CALÇADO PAULISTA

CASA DA LAGE

ANTIGA CASA DO FERREIRA

2-A, RUA DOS ANDRADAS, 2-A

Proximo ao largo de S. Francisco

DOMINGOS LAGE & C.

PREÇOS BARATISSIMOS — RIO DE JANEIRO

QUE AMIGOS!

PÓDE-SE LIMPAR A MÃO Á PAREDE

A imprensa argentina não perde oportunidade de, sob todos os modos, diffamar o Brasil, mas nós aqui estamos para aparar os seus golpes traiçoeiros, ainda mesmo que isso nos provoque, como é natural, alguma nausea.

Todos sabem que foi a Argentina que levou a revolução ao Paraguay, facto que o ministro das Relações Exteriores, o Sr. Terry, não ousou negar ante o proprio Congresso Argentino que o interrogou, e agora nos apresenta como os *autores dessa revolução*: Já é ter pouco ou nenhum escrupulo!

Vejamos o telegramma publicado pelo nosso collega *Jornal do Commercio* sobre o assumpto:

«BUENOS AYRES—26. — *El Diario* que parece reflectir o pensamento do presidente Quintana publica hoje um artigo dizendo que o Brasil está FORÇANDO O PARAGUAY a provocar a Argentina no intuito de transformar a actual guerra civil que afflige a Republica visinha em uma *questão internacional* que lhe permita *conservar alli a sua preponderancia*. O BRASIL NÃO QUER QUE O PARAGUAY SE CIVILISE e a Argentina precisa estar attenta!»

Mas o Paraguay já não foi *civilisado* com a ultima «*guerra-civilisadora*», da qual a Argentina tirou os maiores proventos?

Vejamos ainda um outro telegramma, do mesmo dia, publicado pelo nosso collega *Jornal do Brasil*:

«BUENOS AYRES—26. — *El Diario* em artigo sobre a politica Internacional diz que a *maioria da população viril paraguaya de hoje é de origem brasileira* (será por isso que é odiada pela Argentina?). Naturalmente o Brazil prepondera alli e a sua influencia é unica, *pois emprega todos os meios para censurar e impedir* (somos nós que impedimos!) *o desenvolvimento e o progresso do Paraguay. E' impossivel imaginar-se nada de mais atrasado. Nenhum elemento de civilização penetrou ali* (pobre Paraguay!). O Brazil teme (não sabiamos disso!) que os *paraguayos illustrados que beberam na Republica Argentina as ideias da liberdade* (em Araruama não ha disso), *vão á patria ABOLIR o atrazo systematico que a INFLUENCIA BRASILEIRA mantem na Republica.*» Como se vê: somos nós que não consentimos pelo nosso atrazo e pela nossa preponderancia que no Paraguay penetre as *ideias da liberdade* que alguns paraguayos beberam na Argentina!

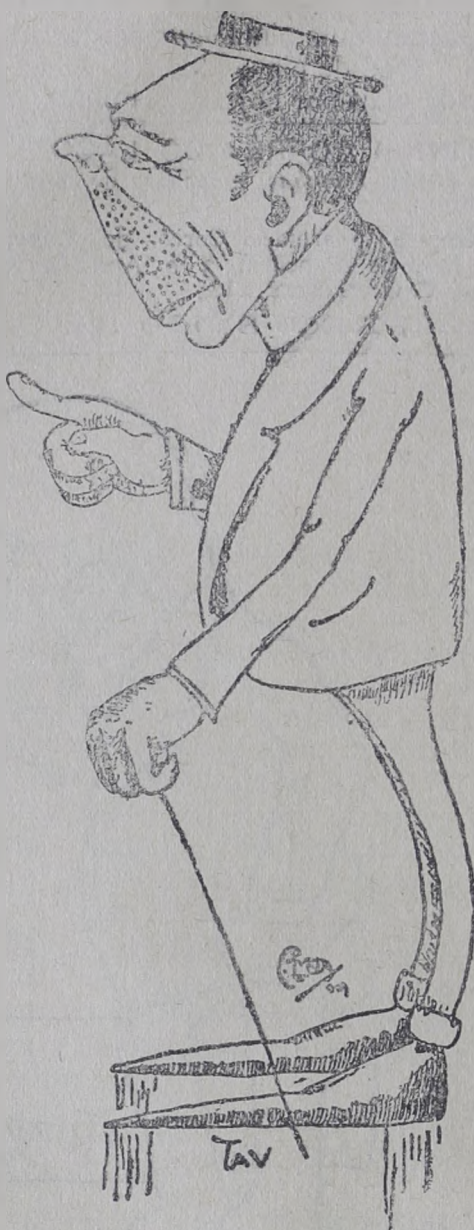
Isto só com uma gargalhada! Alguma razão devem ter os Paraguayos (como nós temos tambem), para não acreditarem na sua *sinceridade*, senti-

mento esse tão raro no adiantado povo argentino.

Si é tão amiga do Paraguay — porque a Argentina não lhe devolve os territorios que lhe arrancou com a guerra?

O Paraguay si foi *libertado* — foi de seus territorios.

BOA RAZÃO



— Como não hei de me revoltar si os juristas dizem que o direito de insurreição é o mais sagrado de todos? ...

Parque Fluminense

A companhia lyrica italiana de D. Rotoli que sob a direcção do maestro G. Giannetti, trabalha no Colyseu Theatro, tem sido abençoada pela população carioca, por lhe ter proporcionado boa musica e bons artistas por preços razoaveis.

Levou quinta-feira passada a querida opera de Puccini, *La Bohème*, a contento do numeroso e fino auditorio que a ella assistio.

A sra. Laura Silva que tem a voz estridente, porém afinadissima, foi uma deliciosa Mimi, recebendo justos applausos pela intensidade dramatica que imprimio no ultimo acto.

E' uma verdadeira artista, tem alma, sabe dizer, sentir e cantar.

A sra. Sofia Aifos foi tambem uma boa Musetta cantando com arte e graça a bella valsa do segundo acto.

O tenor Castellano estava nos seus dias, conseguindo emitir notas de uma belleza e doçura incomparaveis.

Sentia-se bem disposto, dramatisou bem, e brilhantemente secundado por artistas como Vinci e outros recebeu justissima ovação.

No terceiro acto que é innegavelmente o mais inspirado e o mais forte de toda a partitura foi bisado o bellissimo e magistral quarteto, optimamente cantado.

A aria *Vecchia zimarra* foi tambem como de costume repetida com applausos das galerias.

No *Rigoletto* que foi levado no sabado, apresentaram-se os mesmos artistas e a sra. Collamarini, todos muito bem ensaiados.

Domingo em *matinèe* e a noite a *Tosca* e a *Carmen*, com a habitual concurrencia foram exhibidos irreprehenivelmente. Esperamos que a empresa repita ainda uma vez o *Trovador* pois chegam-nos constantes pedidos a este respeito.

Ao Parque!

CASA MENDONÇA

Especialidade em roupas sob medida

Chama attenção para a grande liquidação fim de anno que está fazendo

— DE —

Roupas feitas para homens, rapazes e meninos

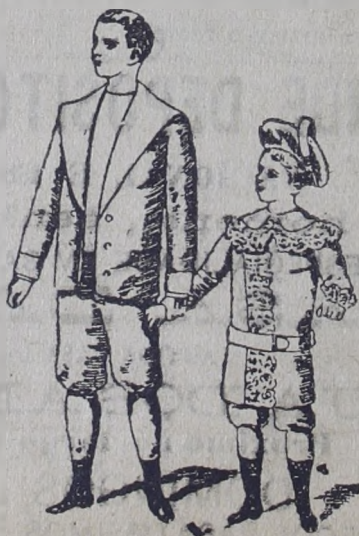
Preços de causar admiração

Variado sortimento de vestuarios brancos de diferentes feitios, ultima novidade para meninos de 2 a 12 annos. Completo sortimento de tecidos pretos e de cores para ternos de paletot, jaquetão, frack, sobrecasaca, smoking e casaca.

PREÇOS EXCEPCIONAES

J. J. MACALHÃES

8 — Rua Gonçalves Dias — 8



FELICIDADE



—A verdadeira felicidade é a gente ter sempre ao seu lado uma... garrafa de cerveja!

Paladinos da Cidade Nova

■ Não resta a menor duvida, foi fino e correcto o preto choro que o pessoal afiançado da Gruta proporcionou aos seus convivas na ultima festa.

Tudo esplendido! madamismo substancioso e rijo, uma camaradagem sem fim, até mal comparando, parecia que se estava em casa.

O gravação foi lauto e perpetraram-se muitos brindes.

Em meio á festa fez-se a distribuição do 2º numero d' *A Intriga*, bello jornalsinho do club.

Gratos pelo *passa-porta* que nos enviou o *Dr. Mignon*.

Grupo Dramatico do Ouro

Pela quarta vez foi levado á scena neste club domingo ultimo a revista *S. Christovão por um oculo*, original de Frederico Cardoso de Menezes, um talentoso rapaz que muito promette se continuar escrevendo para o theatro.

O *S. Christovão por um oculo* é uma revista leve, feita com muita graça e espirito e sem a menor offença á moral.

Durante o prologo e os tres actos são desenroladas bellas e boas scenas que Cardoso de Menezes sob muito bem aproveitar.

A musica na sua maioria é copilada mas, com muita graça e sabiamente adaptada. Ha tambem uns numeros de musica originaes de J. Christo, magnificos.

Sentimos não poder fazer descripção mais ampla, mas não terminaremos sem as nossas felicitações a todos os amadores deste Grupo que progride extrardinariamente.

Gratos pelo convite.

Azeite Villarinha—O que tem a fama de mas puro, sem receio de contestação—Rua de S. Pedro 154.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADO

PREÇOS BARATISSIMOS

COMPRAR NA
CASA DA
ONÇA
QUE VENDE
BOM E
BARATO

CASA DA ONÇA

COM OPORTUNIDADE DE

João Fernandes d'Almeida

CALÇADO NACIONAL PARA
HOMENS, SENHORAS
E CRIANÇAS.

CALÇADO SOB MEDIDA.

COLOSSAL SORTIMENTO

RUA DA URUGUAYANA Nº 66.

A Casa da Onça convida as Exmas. familias a aproveitarem esta boa occasião para comprar calçados bons e garantidos, por preços insignificantes. Ninguem se arrependerá de comprar na Casa da Onça. Não se enganem na casa.



Secção das creanças

DEUS OS ABENÇOE

Os meus meninos, ou são muito ingenuos, ou querem se fazer de espertos, mandando de vez em quando trabalhos que não são devidos á propria lavra e que pretendem fazel-os passar por seus, salvo se entendem que basta virem escriptos com a calligraphia propria para terem direito a inserção.

E' puro engano, pois, não haveria merito algum em publicarmos escriptos simplesmente copiados ou dictados por outra pessoa.

Por exemplo, a menina Carmen, enviou-nos uma pagina tão bem elaborada que bem se vê não poder ser de uma menina de 13 annos, e isso se confirma no facto de vir o seu escripto acompanhado por outro de sua irmã Jurema, que assim começa: «E' a hora da cesta.» E por isso mesmo, tenham paciencia, vão os seus trabalhos para a cesta... dos papeis inuteis.

Mandem trabalhos produzidos pela sua intelligencia, sim?

Façam como a nossa adoravel amiguinha Lucilia Nunes Rebello, que agora nos envia uma pagina muito simples, ou como a encantadora Zuleica Flores, que revelou a grandeza do seu coração no seu modesto escripto *A mendiga*, adiante publicado.

Wig, um habil desenhista, mandou-nos nada menos de 15 desenhos!

Um diluvio! Mas esqueceu-se do principal: seu nome, sobrenome e idade. Mande-nos dizer com urgencia visto que, parte dos seus trabalhos serão publicados, logo que nos preste as instrucções requeridas pelo nosso codigo. O estado de sitio não interrompeu a Constituição cá da casa.

Eugenio Mendes e João Mendes, mandaram-nos desenhos já decalcados, os quaes se estragaram porque o papel de transporte ficou impressado contra o envelope.

Quando enviarem bonecos façam-os em papel commum, e nós aqui os decalcaremos, ou então mandem-os em mão propria e com cuidado para não se estragarem.

Dignos de nota nos vieram ás mãos, mais os bonecos dos seguintes: Carlos

Lucy, Oswaldo Costa, J. C. Alves, Judith Freitag e Zuleica Flores..

Cazuza e Astrogildo remetteram desenhos dignos, mas esqueceram-se tambem de mencionar o nome e sobrenome por extenso.

O estado de sitio não interrompeu a nossa lei. repetimos.

E preparem-se os meus queridos collaboradores para o concurso do Natal, mas pelo amor de Deus, não mandem trabalhos copiados ou escriptos sob dicção de outra pessoa, que assim não vale.

PAI DE TODOS.



Lição da Nêné

CONCURSO DO NATAL

Está aberto até ao dia 24 do corrente mez um concurso entre os nossos pequenos collaboradores, que poderão enviar trabalhos especiaes em prosa, verso e desenho, com a designação: *para o concurso do Natal.*

Haverá quatro premios consistindo em livros proprios para creanças, cujos titulos publicaremos opportunamente, os quaes livros serão conferidos ao autor ou autora do desenho mais bem feito, ao do mais engraçado, ao dos versos mais bem feitos e ao da pagina de prosa mais apurada.

Além dos premios publicaremos os retratos dos quatro autores ou autoras premiados, encimando os seus trabalhos, assim como daremos os retratos e os trabalhos dos quatro autores que ficarem em segundo lugar.

A escolha do assumpto é livre, devendo porém o trabalho em prosa não exceder de uma pagina de papel al-

maço e os versos limitarem-se a seis quadras no maximo.

Quanto aos desenhos, repetimos que nunca devem exceder de 6 centimetros de largura sobre 10 de altura.

Os juizes para o julgamento, que será publicado em o nosso numero de 30 do corrente, foram escolhidos entre os nossos companheiros de redacção: --Augusto Rocha, J. Carlos e Cruz; para os desenhos: Peres Junior, Antonio Lima e Hermes Fontes para os versos e a prosa.



— Ando a contemplar os acontecimentos.

O SUAVE MILAGRE

(EÇA DE QUEIROZ)

Ora, entre Euganim e Cesaréa, n'um casebre desgarrado, sumido na prega d'um cerro, vivia a esse tempo uma viuva, mais desgraçada mulher que todas as mulheres de Israel. O seu filhinho unico, todo aleijado, passára do magro peito a que ella o creara para os farrapos da enxerga apodrecida onde jazera, sete annos passados, mirando e gemendo. Tambem a ella a doença a engelhara dentro dos trapos nunca mudados, mais escura e torcida que uma cepa arrancada. E sobre ambos espessamente a miseria cresceu como o bolor sobre cacos perdidos n'um ermo. Até na lampada de barro vermelho seccara ha muito o azeite. Dentro da arca pintada não restava grão ou codea. No estio, sem pasto, a cabra morrera. Depois, no quinteiro, seccava a figueira. Tão longe do povoado nunca esmola de pão ou mel entrava o portal. E só ervas apalhadas nas fendas das rochas, cosidas sem sal, nutriam aquellas creaturas de Deus na Terra Escolhida, onde até ás aves maleficas sobrava o sustento!

Um mendigo entrou no casebre, repartiu de seu farnel com a mãe amargurada, e um momento sentado na pedra da lareira, coçando as feridas das pernas contou dessa grande esperança dos tristes, esse Rabbique apparecera na Galiléa, e de um pão no mesmo cesto fazia sete, e amava todas as creancinhas, e enxugava todos os prantos, e promettia aos pobres um grande e luminoso Reino, de abundancia maior que a côrte de Salomão. A mulher escutava com olhos famintos. E esse doce Rabbi, esperança dos tristes, onde se encontrava?

O mendigo suspirou. Ah, esse doce Rabbil quantos o desejavam que se desesperavam! A sua fama andava por sobre toda a Judéa como o Sol que até por qualquer velho muro se estende e se gosa; mas para enxergar a claridade de seu rosto, só aquelles ditosos que o seu desejo escolhia. Obed, tão rico, mandara os seus servos por toda a Galiléa para que procurassem Jesus, o chamassem com promessas a Euganim!

Sptimus, tão soberano, destacára os seus soldados até á costa do mar, para que buscassem Jesus, o conduzissem por seu mando a Cesaréa. Errando, esmolando por tantas estradas, elle topara os servos de Obed, depois os legionarios de Sptimus. E todos voltavam como derrotados, com as sandalias rotas, sem ter descoberto em que matta ou cidade, em que toca ou palacio se escondia Jesus.

A tarde calma O Mendigo apanhou o seu bordão, desceu pelo duro trilho entre a urze e a rocha. A mãe retomou o seu canto, mais vergada, mais abandonada. E então o filhinho num murmúrio mais debil que o roçar de uma aza, pediu á mãe que lhe trouxesse esse Rabbi, que amava as creancinhas ainda as mais pobres, sarava os males ainda os mais antigos. A mãe apertou a cabeça esguelhada:

—Oh, filho! E como queres que te deixe e me metta aos caminhos á procura do Rabbi da Galiléa! Obed é rico e têm servos, e debalde buscaram Jesus por areas e collinas desde Corasaim até ao paiz de Moab. Sptimus é forte e tem soldados, e debalde correram por Jesus desde o Hebron até ao mar. Como queres que te deixe? Jesus anda por muito longe, e a nossa dôr mora conosco dentro destas paredes e dentro dellas nos prende. E mesmo que o encontrasse como convenceria eu o Rabbi tão desejado, por quem ricos e fortes suspiram a que descesse atravez das cidades este ermo para sarar um entrevadinho tão pobre sobre enxerga tão rota!

A creança com duas lagrimas na face magrinha murmurou:

—Oh, mãe! Jesus ama todos os pequeni-

nos. E eu ainda tão pequeno, com um mal tão pesado e que tanto queria sarar!

E a mãe em soluços:

—Oh, meu filho, como te posso deixar! Longas são as estradas da Galiléa e curta a piedade dos homens. Tão rota, tão tropega, tão triste, até os cães me ladrariam da porta dos caseas.

Ninguém attenderia o meu recado e me opontaria a morada do doce Rabbi. Oh, filho! Talvez Jesus morresse... Nem mesmo os ricos e os fortes o encontram. O céu o trouxe, o céu o levou. E com elle morreu para sempre a esperança dos tristes.

D'entre os negros trapos, erguendo as suas pobres mãosinhas, que tremiam, a creança murmurou:

—Mãe, eu queria ver Jesus.

E logo, abrindo de vagar a porta e sorrindo, Jesus disse á creança:

—Aqui es: o. i.



Paulo de Faro
7 annos

— Estou admirada do extraordinario successo do Tagarela.

TINY

— Bom dia, Tiny, como passaste a noite? — Tririririririri. — Folgo immenso com tua alegria, com o teu cantar; sabes bem que a tua voz me agrada? — Triloliriririri. — Vamos lá, gostas da tua dona? — Tririririririri. — Ah! gostas, sim, como te compreendo, meu Tinsinho. E sabes tu se tambem és querido? — Tririririririri. Compreendeste ein? Quero-te muito, sim.

Assim eram as nossas saudações todos os dias pela manhã — eu com os ternos nomes, elle com seu niavioso cantar. Eu e meu canarinho. Depois dos cumprimentos (que tão bem traduziamos) ia tratá-lo com todo o agrado, sempre conversando.

Limpava a gaiolinha e fornecia-o de tudo que elle carecia.

Dava-lhe alpiste, canhamo e painço para seu sustento; para satisfazel-o, alface e agrião, e para alegral-o agua bem fresca e flores.

As flores eram o enfeite de sua gaiolinha. E assim passavamos os dias na mais completa harmonia, eu e meu canarinho. — Depois de bem cuidado, para me fazer companhia punha-o á janella da sala onde costume estudar.

Não era por estar só, pois medo não tinha mas simplesmente para me animar.

Uma linda manhã como todas as manhãs primaveris: uma manhã sorridente, perfumada e alegre — manhã tentadora e convidativa para tudo quanto é bello, meu coração ficou triste.

Procurei o meu Tiny e não o encontrei. Triste decepção! Logo presenti que ia ter grande desgosto. Perguntando por elle mamam me disse:

«Não chores, Filhinha, o teu Tiny; dar-te-hei outro mais lindo que elle.»

Compreendi então a veracidade das palavras da mamam. Por mais que fizesse para não chorar, não pude. Quiz saber o que tinha acontecido e mamam disse que vendo-o cahidinho na gaiola, examinou-o espargiu-lhe agua, mas tudo em vão, e para furtar-me o doloroso espectáculo mandou-o para fóra.

Parecia-me agora que estava só, e confesso, tive medo; medo de tudo, da sala onde estudo, dos livros, das cadeiras, pois tudo me lembrava o meu companheiro, o meu cantador Tiny.

Quanta falta faz tão pequenino ente!

Abri ao acaso um livro para estudar. Fechei os olhos para não ver, mas infelizmente meu coração via melhor que meus olhos. Eu tinha a mania de guardar as pennas que se desprendiam do microscopico Tiny e com ellas marcava as paginas das minhas lições. Foi ao folhear uma dessas paginas que fechei os olhos para não ver, mas que infelizmente meu coração via melhor que os meus olhos.

Delle são as unicas reliquias que me restam — pennas que se tornaram penas.

LUCILIA NUNES REBELLO

(Filhinha, 11 annos).

✧



OTTO LEITE (10 annos)

Aspecto de D. L... quando passou a namorar o Dr. Silvestre.

✧



Tracema Falce
(8 annos)

— Acho que seu Medeiros da Instrucção deu ferias ás quintas-feiras para a gente ler o Tagarela.

TREZ JACARÉS



Parecem que estão dizendo muita coisa, mas não dizem nada.

UMA MENDIGA

Todas as manhãs quando vou para a escola vejo uma pobre velha sentada a uma porta, toda suja e rota com uns chinellos tão velhos que mal pôde sustel-os nos pés. Ao passar perto desta miseravel creatura, todos os dias, sem poder nunca soccorrel-a sinto um não sei que dentro de mim. Se eu podesse, leval-a-ia para minha casa, tratl-a-hia como pessoa da minha familia.

Mas, que fazer?...

Hoje, ao passar, vi a pobre, toda chorosa, com os olhos arrasados de lagrimas, apoiada a dois bastões, andando com um passo muito vagaroso, e de instantes á instantes, parava como se tivesse andado muito.

La passando uma ssnhora bem vestida. A pobre estendeu-lhe a mão mas a senhora fingiu que não a viu.

Não gostei do procedimento desta senhora mas com certeza ella não pensou que «quem dá aos pobres empresta a Deus».

ZULEICA FLORES.

(12 annos.)

XX

Aventuras do Barão de Munchhausen

Como apanhei vivos uma javalina e um javardo

Não ha duvida que tambem ao acaso os caçadores devem ás vezes a boa fortuna.

Andava eu um dia entranhado na floresta, quando de repente vi caminhar a dous de fundo uma javalina com um seu leitão, vindo este ultimo na frente como quem indica o caminho.

Intrigou-me esta immobilidade, e fui-me acercando com cautela para ver se achava a explicação do caso estranho.

Vi, então que a javalina era cega e que lhe pendia da bocca uma especie de corda, era o rabinho do leitão, que a mãe cega segurava entre os dentes, deixando guiar-se pelo filho, e que a minha bala havia cortado rente. Aproveitei a indicação: agarrei da ponta conductora e fui levando a javalina para casa, sem maior resistencia por parte do bicho cego.

Dahi a dias tive outra aventura, porém com um javardo, um animal cuja ferocidade é bem conhecida por todos os caçadores. Colheu-me a féra sem que eu estivesse preparado para a resistencia, e mal pude correr a abrigar-me por detraz do tronco de uma arvore. O javali perseguio-me com tal impetuosidade que ferrou os terriveis colmilhos no tronco que me protegia, atravessando o páo de parte á parte.

— Oh! meu maganão, disse eu com meus botões, eis-te preso por tuas proprias armas!

E, agarrando uma pedra e para maior segurança, puz-me a remexer as pontas dos colmilhos; em seguida pude abandonar a féra immobilizada, enquanto fui buscar em uma aldeia vizinha um vehiculo e cordas para atar o javardo vivo, e transportal-o para o meu domicilio.



Elza Araripe (10 annos)

— Vou dar um passeio da Avenida.

- QUE CALÔR!...



Nos bailes — A phrase obrigada

OS CAFOTES BRANCOS

Polka-Tango

Por S. Ogal

PIANO

The musical score is written for piano in 2/4 time. It consists of four systems of music, each with a treble and bass staff. The first system begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The word 'PIANO' is written to the left of the first system. The second system includes the instruction '2ª vez.' above the treble staff. The third system includes the instruction '2ª vez.' above the treble staff and 'FIM.' at the end of the system. The fourth system begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The score features various musical notations including eighth and sixteenth notes, rests, and dynamic markings like accents (^).

Handwritten musical notation, first system. Treble and bass staves with a key signature of one sharp (F#). The music consists of eighth and sixteenth notes, with some beamed groups. There are two accents (^) above notes in the treble staff.

Handwritten musical notation, second system. Treble and bass staves with a key signature of one sharp (F#). The music continues with similar rhythmic patterns.

Handwritten musical notation, third system. Treble and bass staves with a key signature of one sharp (F#). The system includes a double bar line and a repeat sign. The treble staff has a tempo marking *(D.C.) al. 0.* and a dynamic marking *8^{va}*. The bass staff has a dynamic marking *7*.

Handwritten musical notation, fourth system. Treble and bass staves with a key signature of one flat (Bb). The system includes a first ending bracket labeled *1. vez.* with an accent (>) above the treble staff.

Handwritten musical notation, fifth system. Treble and bass staves with a key signature of one flat (Bb). The system includes a second ending bracket labeled *2. vez.* with an accent (>) above the treble staff. The system concludes with a double bar line, a repeat sign, and a tempo marking *D.C.* in the treble staff and *L.T.* in the bass staff.



ORIENTAL

AVZ 904
AQUINITA

O PORTO (ARTHUR)

O Arthur Porto, ou antes o Porto, como simplesmente o tratavamos, ouvira falar de uma lindíssima creatura que habitava o 4º andar de um prédio á rua Tres Estrelinhas, e eram taes as ausencias que da sua formosura se faziam que o Porto resolveu preparar-se para uma conquista em ordem.

Bello, forte, moço ainda e possuindo fortuna regular, não tinha duvidas sobre a victoria em que se ia empenhar num golpe decisivo.

Principiou a rondar a praça e descobriu effectivamente no 4º andar do prédio, sito á rua Tres Estrelinhas, o vulto esbelto de uma mulher, moça, necessariamente, e de certo, linda, como era voz corrente.

Antevira-lhe já os lindos olhos de andaluza, o nariz de grega, os cabellos de brazileira, a boca de franceza, o opulento collo de italiana, emfim, já sonhava com a certeza daquelles encantos cosmopolitas, e andava doudo por escrever-lhe, por narrar-lhe todo o seu desassocego e a anciedade por vel-a de perto.

Numa bella manhã decidiu-se a indagar do vendeiro quaes eram os moradores daquelle prédio.

O Joaquim, tendeiro, apressou-se em facultar as informações solicitadas!

No 1º andar morava um senhor doitor, muito bom freguez, que comprava muito e pagava as suas contas em dia.

No 2º, havia duas familias do interior. O 3º era occupado por um escripturario da Camara Municipal...

— E o 4º? interrompeu o Porto com soffreguidão.

— No 4º mora um senhor que foi mestre jogador de espada e tem uma filha muito linda.

Ah! que alegria! Então era certo que a rapariga possuia a perfeição da formosura! Naturalmente ainda era mais formosa do que se dizia. E consultou a opinião do vendedor de cebolas.

— Ai! é a mais bella pessoa que eu tenho visto. E é rica. O pai tem umas minas lá em Minas.

Isso de fortuna para o Porto, era coisa secundaria, porquanto, já nem sabia o que fazer do muito que possuia.

E o seu nome? Como se chamaria ella?

— Ignez Gralha, respondeu o Joaquim, ao ser inquerido confidencialmente.

No dia seguinte o caixeiro da venda, guardando uma cedula de 20\$, como gratificação, compromettia-se a entregar uma carta a D. Ignez, e cumpriu a sua promessa, trazendo a triste resposta de que a moça repellira a ousadia.

Oh! aquelle signal de desprezo era como um litro de petroleo sobre a chamma de um fogão.

O coração do Porto era o fogão, e o desprezo como o petroleo, inflamou-lhe o amor.

Precisava prostar-se de joelhos ou de cócaras aos pés daquelle esphinge, que apesar de raramente sahir á rua, era tão admirada pelo mundo inteiro.

Amava-a, padecia, e era mistér dizer-lhe tudo. Porque não ser amado? Acaso seria o seu coração um reducto inespugnável? Pois se era, urgia pugnar pela conquista da Ignez.

Os amigos, sabedores do occorrido, aconselharam-o a ter cautella, pois, o o pai da menina podia desancar-lhe os ossos ou pelo menos enfiar-lhe uma espada. Mas o Porto estava roxo, queria acabar com tudo. Era a ultima cartada.

E nessa tarde galgou a quatro degraus as escadarias do prédio e bateu á porta do 4º andar.

Apareceu-lhe um velho maneta e perguntou-lhe o que desejava.

— E' ao Sr. professor de espada que tenho a honra de falar?

— Sim, senhor, mas ha muito que deixei de instruir por me haver um meu discipulo decepado o braço direito, como vê.

E o Porto, não sabendo como se sahir, nem como proceder para vêr o objecto do seu encanto, continuou.

— Consta-me que o cavalheiro tem umas minas lá em Minas...

— Qual; meu amigo, foi no bom tempo. Era um lote de terra com um kilometro que vendi por 500\$, faz já sete annos.

— Então vive só?

— Com minha filha. Mas o senhor com o seu interrogatorio parece-me...

— Desculpe. Sou o lançador do districto.

— Ah. Póde vêr a casa.

E o Porto avançou. Era uma casa velha e immunda. Os trastes anachronicos tinham dois dedos de poeira. Na sala pairava uma morrinha nauseabunda de acido phenico.

A dona da casa, não podendo occultar-se, surgiu bruscamente de um quarto interno. Foi uma apparição tremenda!

Que assombro!

Havia tido bexigas e apresentava ainda a vermelhidão accentuada denunciadora do estrago physico.

E os lindos olhos? Estava caolha. E os cabellos? Estava careca. E o lindo colo? Parecia de uma caveira ambulante. E toda aquella apregoada belleza, em summa, que era feito della?

Desapparecera. Não era uma mulher era uma carcassa.

E era nesse porto que ia naufragar o Arthur! E era aquelle porto que o Arthur queria conquistar!

Mas se aquelle porto Arthur conquistasse era o caso de dizer que antes pouca saude que nenhuma. Ou, antes a morte de Ignez que uma saude que assim desmoralisa os creditos de valores tão preconizados e tão cedo desbaratados. Na realidade se a dama fôra tão bella como se dizia, era difficil perceber-o agora através de tantos destroços. O certo é que ninguem que a vê agora, dá testemunho da formosura alardeada antes da variola. Todos curavam por informações, havendo quem affirme agora que a Ignez sempre foi um canhão imprestavel.

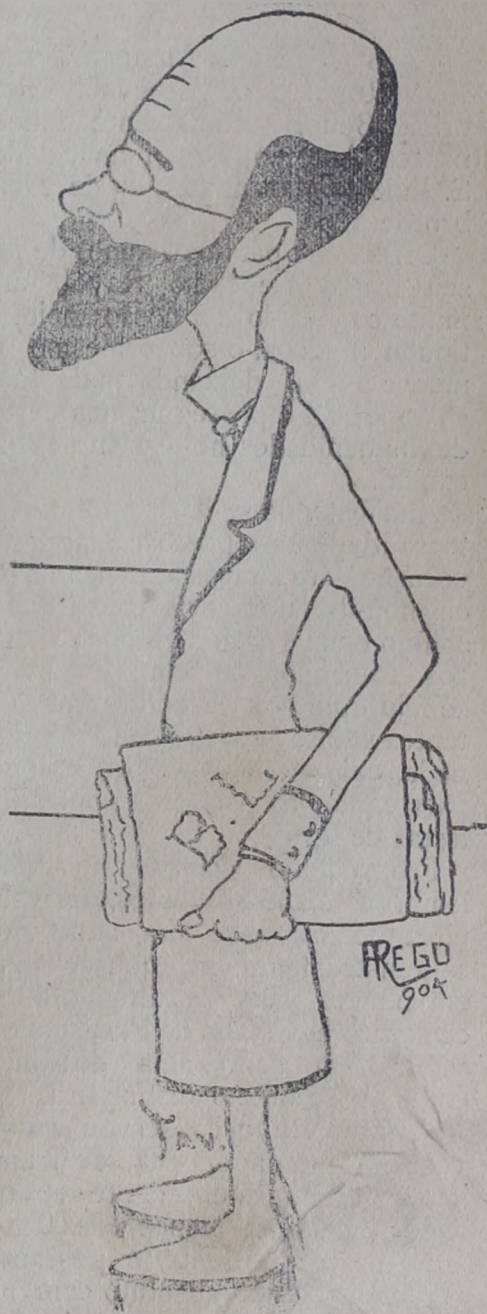
E ahi tẽem os senhores como se escreve a historia.

Boatos e mais boatos.

CHICO TRANCOSO.

Azeite Villarinha. — O que tem a fama de mais puro, sem receio de contestação — Rua de S. Pedro 154.

EM LUGAR SEGURO



— Querem que eu appareça! Pois sim... Não vê mesmo que vou trocar o sitio em que estou por esse outro...

ANTONIO RAYOL

Um telegramma de 22 do corrente trouxe-nos a dolorosa noticia do fallecimento deste artista brasileiro de grande merecimento alliado a uma suave modestia, e cujo nome serve de tristissima epigraphé a estas linhas.

Antonio Rayol era uma dessas organizações artisticas profundamente avessas ao desejo ambicioso da celebridade e passuia na sua alma communicativa e simples o cunho de uma inexcedivel bondade.

Em quasi todos os Estados do Brazil, elle reunira, em concertos, a mais distincta e culta sociedade onde era excessivamente bemquisto.

Character exemplar, pai de familia carinhoso e amantissimo, generoso e sincero amigo, Antonio Rayol, em sua ultima estada nesta Capital e em Campos, onde a sua cardiopathia manifestara se cruelmente, conseguira grangear um crescente numero de amizades e sympathias.

Era o typo do homem moderno, fino, cavalheiresco, afavel e insinuante.

Filho legitimo de Augusto Cezar dos Reis Rayol e D. Leocadia Alexandrina Bello, ultimamente fallecida, nasceu Antonio Rayol na cidade de S. Luiz do Maranhão a 23 de Dezembro de 1863.

Orphao de pai aos 6 annos de idade, seu irmão Leocadio Rayol, artista muito conhecido em nosso meio, continuou a educal-o sob o mesmo regimen e assim, deixando mais tarde o collegio, fel-o proseguir nos estudos de humanidades no Lyceu daquella capital.

Manifestando-se-lhe, porém, desde tenra idade uma precoce e accentuada vocação para a musica, Leocadio Rayol ensinou-lhe a theoria elementar e o solfejo e em seguida violino, tudo isto aos 10 annos, revelando, então, no solfejo uma voz de bello timbre, bastante extensa e sobretudo muito afinada, pelo que era sempre convidado para cantar as partes de contralto em festas de Igreja.

Progredindo sempre no violino, lembrou-se aos 15 annos, de estudar viola, dedicando-se com tanta alma a este instrumento, em que se exhibio em poucos dias, resultando-lhe um contracto no Estado do Pará, para onde seguiu em companhia do Maestro Colás que muito o distinguiu.

Antonio Rayol conservou sempre a voz; mesmo na epocha de transição não a perdeu inteiramente e aos 22 annos, mais ou menos, desabrochou aquella voz ardente e possante de verdadeiro tenor absoluto com a qual se apresentou nesta capital em 1889, sem conhecer ainda os segredos da arte do canto. Era somente a manifestação do esplendido talento com que

a natureza o dotou! Não tinha escola, não tinha as profundas regras da arte, devido a escassez lamentavel de recursos do acanhado meio em que vivia! Com a sua extraordinaria intuição conheceu logo Antonio Rayol, que lhe faltava alguma cousa e então modesta e delicadamente apresentou-se a alguns dos nossos maestros, que o acolheram com carinho, alentando-o no estudo e applicação, afim de poder aproveitar os elementos que dispunha, submettendo-se a uma escola.

Enthusiasmado com estes attestados eloquentes, tratou de empregar os meios para ir á Europa, o que conseguiu 2 annos depois, graças a intervenção generosa do benemerito Sr. conde de Leopoldina que o mandou para Milão.

Naquella cidade encarregou-se da sua educação musical o reputado Maestro Giovannini, do Conservatorio, que muito o considerava e estimava como alumno de grande merecimento, tanto que o admittio no festival do centenario do celebre Maestro Rossini, realisado no Scala, sob a regencia do immortal G. Verdi.

O ideal de Antonio Rayol era entrar para o theatro, porém, educado sob certa severidade de costumes, sempre no seio da familia, onde a sinceridade a lealdade e a boa fé presidem a todos os actos da vida, e achando-se brusca-mente em um meio inteiramente diverso a que se não podia habituar, resolveu abandonar semelhante idéa e voltar á sua patria, onde começou a trabalhar como poudo, soffrendo ainda assim as contrariedades e decepções peculiares a quem tem merecimento.

A molestia que o arrebatou ao tumulto nunca se havia intensamente manifestado, pois, pela sua natureza pathologica deveria existir no organismo, sendo de crer que as decepções por que passou ultimamente nesta Capital, muito concorressem para tão infausto resultado.

De volta da Italia fundou aqui na Capital a primeira escola livre de musica, confiando a direcção ao distincto maestro Cavalier.

Foi dessa brilhante iniciativa que se originaram todos esses institutos particulares de ensino.

Antonio Rayol casou-se aos 23 annos com a Exma. Sra. D. Zulmira Rubim, filha de um official de engenheiros e de cujo consorcio, deixou cinco filhos menores.

Somos, porém, forçados a lamentar o indifferentismo da imprensa carioca tornando circumscripta a um simples e laconico telegramma, a noticia da morte deste grande artista, nosso compatriota.

Si elle fosse estrangeiro e viesse, como muitos desses carnavalescos medalhões, cheios de rotulos e réclames, teria, por certo, a competente tarja, o retrato na primeira pagina com duas columnas e meia de encomiasticos conceitos necrologicos.

Que o espirito luminoso de Antonio Rayol perdõe esta injustiça e muito maior ingratidão, pois nas almas dos seus admiradores e amigos elle se reflectirá sempre na grande «saudade que é a memoria do coração!»



— O Acre! E não poder eu exercer por lá o meu rendoso commercio de fazendas hugaras!

LOTERIA ESPERANÇA

HOJE 10:000\$000 por \$650 em quintos a \$150 HOJE

Sexta-feira	2	do	corrente	15:000\$000	por	1\$300	divididos em 10 ^{as} a 130
Sabbado	3	»	»	10:000\$000	por	\$130	inteiros
Segunda-feira	5	»	»	20:000\$000	por	1\$300	divididos em 10 ^{as} a 130
Terça-feira	6	»	»	15:000\$000	por	1\$300	» » » 130
Quarta-feira	7	»	»	12:000\$000	por	\$260	» » 1/2 » 130
Quinta-feira	8	»	»	10:000\$000	por	\$650	» » 5 ^{as} » 130

GRANDE E INCOMPARAVEL LOTERIA

Inteiros a 1\$400—NATAL—Meios a \$700

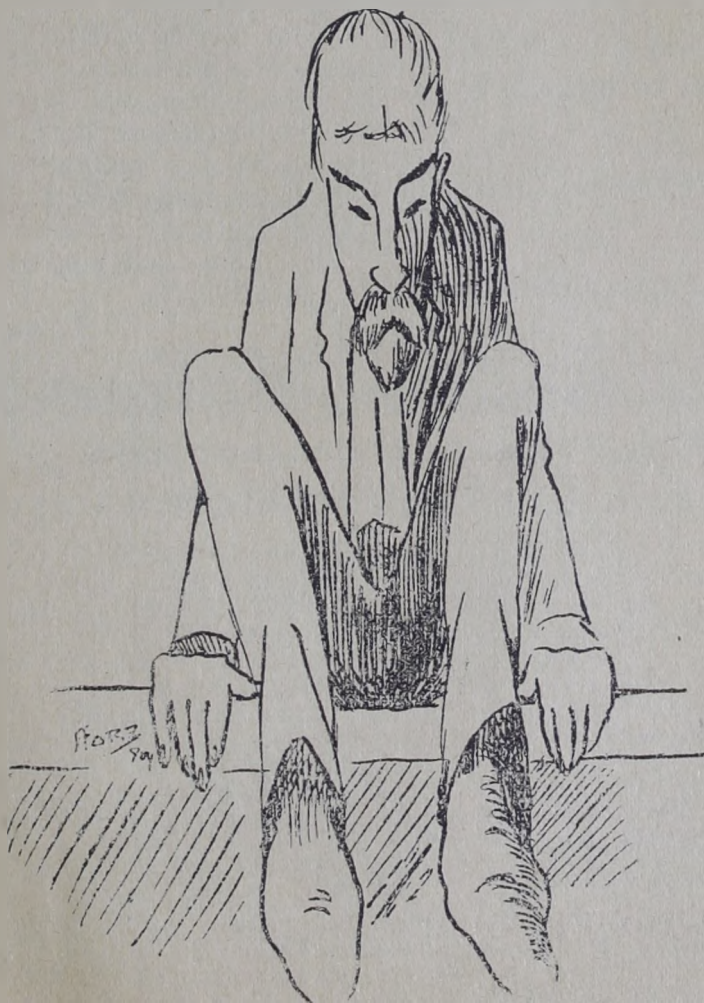
1° Premio 50:000\$000—Integraes—2° Premio 50:000\$000

Extracção a 15 de Dezembro de 1904

PRECAUÇÃO E CHORADEIRA



—Olhem só, que gracinha... havia talvez de trazer balas no bolso... e o estado de sitio?...



Um que se senta esperando que *pass*e o estado de sitio...

A ROSA E O LYRIO

A rosa diz ao macerado lyrio :
«Quem te cedeu a pallidez do cirio
A face te velando de alva côr?»
O lyrio diz : «E donde houveste oh ! rosa
O matiz da alvorada esplendorosa
Que tua face tinge de rubôr?»

A rosa diz : «Nas faces das *Helenas*,
Das sensuaes e lubricas morenas
Eu fui buscar o ruboroso véo.»
Replica o lyrio : « pallidez argente
Nas faces fui buscar secretamente
Das virgens puras, das que estão no céo.»

F. A. MONTEIRO DE BARROS.

A DÔR

(A' minha boa e querida Tia)

A Dôr é a morada do pranto e a desolação da alma é a quintessencia da Dôr.

O continuo contraste de seus soluços e risos é a agonia do coração como o despertar é a agonia cruel e sem treagoas de um formoso sonho.

A Dôr, a enorme dôr que martyrisa o pallio purissimo e precioso da Esperança—fére a face do céo azul e tido, maravilhoso e tranquillo em suas graciosas sombras na nossa alma sonhadora e melancolica.

A Dôr é o perfume da saudade que se evola da felicidade perdida.

Donde partiu este soffrimento que dispersa nos corações sensiveis a luz mortica e eterna da morte... Como baixou á terra ? ella habita regiões que não tem termos—occulta o triste semblante no seio estranho da natureza—refulge sob as estrellas que brilham no engaste lindissimo dos espaços, tenuemente roseos, indefinidos... Vae visitar os piedosos olhos das almas sentidas, é a adorada amante das virtudes; o doce encanto da miseria imensa; a seiva e vida da saudade eterna. O seu canto taciturno, a sua voz harmoniosa acaricia-me tanto como o cicciar da brisa por entre os tableiros de flores—affaga alegre e meiga os pequeninos insectos de oiro.

Quando me sorri estendendo-me os braços como se me quizesse enlaçar, choro silenciosa por sentir a tristeza profunda que sombrea minha alma pensativa.

Se ousa fugir-lhe, quebra-me as forças com o olhar impassivel, arrebatame ao fogo do seu genio mau., orgulhosa e vingativa sente-se feliz ao ver a prostração e desolação do meu peito infeliz.

A hora em que a paz se estende como uma mortalha, e a noite desce espontanea e fresca—erguendo as mãos cruzadas para o céos meus olhos inundam-se de lagrimas, meu coração de saudades, meus labios de preces, voando-me o pensamento para o throno de Deus.

LUCILIA DE CASTRO

Rio, 20 de Novembro de 1904.

O BRICIO



— Opposição de que ninguém pôde desconfiar, porque é digna, franca e leal.

Cartopostalomania ou Cartophilomania

Chegou ás nossas mãos um rico e interessante album com cartões postaes, de onde, com a devida venia, destacamos os seguintes pensamentos e idéas:

Tudo passa. Ha nestas duas palavras uma grande philosophia.

O beijo é a porta por onde se entra para o santuario do Amor.

As mulheres negam systematicamente a idade que possuem.

O homem nasce, vive e morre.

O sol brilharia muito mais se apparecesse á noite.

O homem deve trabalhar sempre.

A dor é o que mais nos punge na vida.

Todo o erro é uma falta.

A casa é o ninho do homem.

Ha na vida os maiores soffrimentos.

O ouro devia ser mais barato para estar ao alcance de todos.

Se os cegos podessem vêr a Beleza, não haveria mais cegueira.

Só com o tempo o homem deixa de ser creança.

A fome arrasta os homens ao infortunio.

O homem tem na terra uma missão a cumprir.

A mulher é sempre differente do homem, em tudo!

Os fructos maduros são muitas vezes os mais desejados.

Na memoria reside muitas vezes a recordação.

Ha sempre grandes idéas em grandes commettimentos.

Só os homens podem pensar.

A mulher é um bem que os homens julgam um mal e vice-versa.

A lua é uma gondola de prata navegando em um mar manso que é o Céu!

As janellas são os olhos das casas.

E' no livro que o homem aprende a estudar.

As industrias constituem, algumas vezes, o progresso das nações.

A pobreza é quasi sempre um signal de pouco dinheiro!

As estrellas apparecem de noite e desaparecem de dia, porque será?

O Amor é a espiritualisação da carne.

Deixamos de reproduzir o nome dos signatarios por falta de autorisação.

Com o desenvolvimento que vae tendo entre nós a cartophilia, existe uma grande quantidade de riquissimos albuns com autographos e pensamentos de valor. E' a nota moderna do bom gosto intellectual, principalmente no sexo feminino.

N'um cartão postal está commumente um poderoso e efficaz esforço de intelligencia, um pensamento immortal. Justifica-se pois, a inenarravel anciedade e o salutar interesse das colleccionadoras felizes.

Aviso util.

Até hoje, que nos conste, não ha policia litteraria.

SYLVIO HELENO.

BANCO UNIÃO DO COMMERCIO

CAPITAL 5.000:000\$000

Rua 1º de Março esquina da rua da Allandega n. 1 * **CONTAS CORRENTES LIMITADAS**

CONDIÇÕES.—Para facilitar a missão dos Srs. negociantes em pequena escala e particulares que precisem de ter sempre em constante m b lisação pequenos capitaes, tem este banco creado uma especie de CONTAS CORRENTES, para movimento das quaes será fornecido aos depositarios CADERNETA e LIVRO DE CHEQUES, proprios para bolso. O juro será de 4 % ao anno, contado semestralmente. A abertura d'estas contas se fará no minimo com 50\$000. As entradas subsequentes se farão de 20\$ para cima. O minimo de cada retirada, será de 50\$000. O total credor não poderá attingir a quantia maior de 10:000\$, quantia está que, quando attingida poderá ser conservada, retirada ou convertida em letra a prazo fixo. Este systema, além de expedito, não obriga ao depositante comparecer ao banco sinão no acto de abrir a conta, podendo mandar fazer por outrem os depositos ou a cobrança dos cheques. As retiradas podem ser feitas em parcelas ou de uma só vez, independente de aviso.

SAQUES e cartas de ordens e credito de qualquer quantia sobre PORTUGAL, ILHAS E POSSESOES, ITALIA, HESPANHA, FRANÇA, TURQUIA, etc. Letras entregues immediatamente. Compra e venda de ouro amoeado e papel moeda estrangeiro.

Esta secção de SAQUES e OURO está aberta diariamente das 8 ás 4 1/2 horas e nos dias santos e feriados até 1 hora da tarde.— *Thomas Costa e José Ribeiro Duarte*, Directores.

EM CONVERSA



—E para onde irão estes lampeões amassados?
—Vão depôr nos inquritos, são testemunhas oculares.

HODIERNO CLUB

Tendo sido resolvido em Assembléa Geral de 24 de Outubro proximo passado a liquidação deste excellent Club que em tão curto espaço de tempo conseguiu alcançar logar da primeira plana dentre os seus congêneres, pelo brilhantismo das suas reuniões, e, parecendo aos dignos Srs. Henrique Auto da Rocha Venerando, Marinonio Piedade e Domingos José Ribeiro que o *Hodierno Club* ainda pôde proseguir na sua gloriosa senda não obstante alguns obstaculos que poderão ser removidos com um pouco de boa vontade, constituiram-se em commissão com o fim exclusivo de o reerguer e para isso contam com o valioso auxilio de todos os seus Amigos e consocios.

A récita de re-inauguração do *Hodierno Club*, realizar-se-á no dia 10 do corrente, no local que será previamente communicado pela imprensa, com uma engraçada comedia em 2 actos e duas em 1 acto ainda não representadas no Rio de Janeiro.

Ao *Hodierno Club*, desejamos todas as prosperidades e venturas de que é digno.

PAIOS VILLARINHA.—Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz—rua de S. Pedro 154.

HISTORIA

A vaga subindo, um dia
Alva conchinha encontrou
E depois subtil descendo
A pobre concha levou.

Foi a alva e bella concha
Ao fundo do mar parar,
Viver entre negro limo
Em continuo labutar.

Depois a concha querida
Perdeu a candida alvura,
Tornou se negra e quebrou se
Ao bater na penha dura!

Não soube a vaga trazel-a
A' praia donde tirou a
E a conchinha espedaçou-se
Porque a vaga abandonou-a!

B. VIANNA JUNIOR.

Temos sobre a mesa o 4º numero d'*A Protectora*, organ official da Associação Protectora dos Empregados no Commercio.

Muito bom.

FACUNDES VARELLA

(AO DR. PRIMO TEIXEIRA)

Tu foste da poesia imagem fulgurante!
Emblema do soffrer, carpiste a negra sorte;
Mas, no arroubo viril da inspiração, transporte
De alta gloria tiveste, espirito possante!

Nos ambitos dos soes tu pairas! Tens perante
Teu ser a immensidade, a fervida cohorte
Dos genios! vives, pois, assim após a morte!
Na terra peregrino, agora és um gigante!

Inspirado no amor da patria e na tristeza
Do pobre, do infeliz, na luz da natureza,
Produziste canções de colossaes encantos!

O teu nome é thesouro eterno de magia!
Tu, Fagundes Varella, és norma da poesia!
Bonança e vendavaes se notam nos teus cantos!

JULIO CAMISÃO.

TAPEÇARIAS E MOVEIS
22A RUA DA QUITANDA 22 B
ESQUINA DO BECCO DO CARMO
ARTHUR LEITÃO
RIO DE JANEIRO

ESPECIALIDADE
EM CORTINAS, REPOSTEIROS
ARMACÕES PARA JANELLAS
CORTINADOS PARA CAMAS
PELLES, TAPETES, ESTEIRAS
E CLEADOS PARA FORRAR
— SOALHOS —
GRANDE VARIEDADE DE
MOVEIS E TODOS OS
ARTIGOS PROPRIOS
PARA ORNAMENTAR SALLA
TUDO BOM E BARATO

ESTE ESTABELECIMENTO TEM UMA BEM ORGANIZADA OFFICINA DE
ARMADORES E ESTOFADORES

QUADRAS

*Ao Carvalho Rosas,
com um abraço.*

Não sei quem disse,
Ouvi dizer,
Ser estroinice
Versos fazer!

A minha musa
Com emoção
Só parafusa
Tal asserção.

Não sei porque
Não levo a serio,
Pois já se vê,
Esse dicterio.

Se o verso canta
O sentimento
Males espanta
Do pensamento.

Se a noite geme
Meigo luar
A lyra treme
Bem como o mar!

A' namorada
Versos se faz
Se está brigada,
Se está em paz...

A' noiva casta
Dos nossos sonhos
Da musa arrasta
Cantos risonhos.

Assim contente
Passa-se a vida
E não se sente
A dura lida.

Alma de poeta
Que o ceu bemdiz
Attinge a meta
Do ser feliz...

Pois do contrario
Da sina triste
Ao seu fadario
Ninguem resiste!

Por isso eu canto
Minhas endeixas,
Males espanto
Matando queixas...

NAZARETH MENEZES.

ESPECIAL CANJA — e outras iguarias supimpas. Só no restaurant Montanha, á rua da Carioca n. 65.



A 16 do corrente realizar-se-á no theatro Recreio Dramatico o festival da distincta actriz Rafaela Montero, afastada do palco pelas contingencias lamentaveis do nosso pobre theatro.

Rafaela Montero, nos bons tempos de antanho, na época em que tinhamos theatro, foi uma actriz de primeira ordem, que creou e representou papeis de responsabilidade, como o de *Nini-*

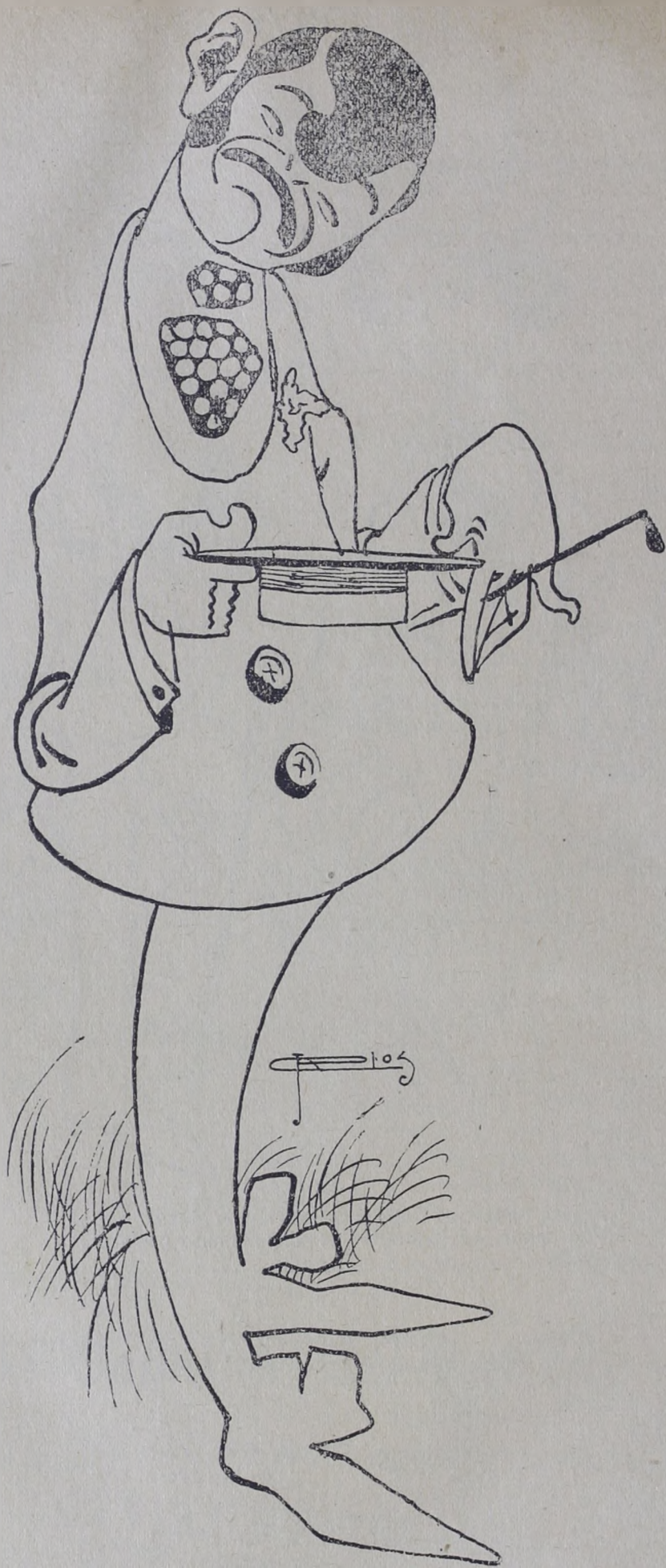
che, na peça deste nome, em substituição á afamada artista Rose Villiot.

Recommendamos ao publico, amante dos espectaculos honestos e das tradições do nosso theatro, a fina peça que vae ser representada a 16 do corrente no Recreio Dramatico, em beneficio de Rafaela Montero, uma das mais con-

sciosas servidoras da arte theatral do Brazil.

No Apollo, após o *Badalo*, foi posta em scena o *Pé de Cabra*, a feliz magica de Vicente Reis.

No Recreio, varias peças de seu opulento repertorio. ZENOBIÓ.



Todo aquelle que apagar a luz dos lampeões será obrigado a conservar-se em trevas na ilha das cobras, mas em compensação pode ser levado á vela para o Acre.

D'AQUI E D'ALLI

AS VISINHAS

III

Davam-se; tinham vindo morar na Cidade Nova, havia cousa de seis mezes, e como é vulgar nas familias brazileiras, as meninas tinham logo arranjado conhecimento com as visinhas do lado.

D. Quiteria fallára, mas ninguem ligára importancia á dona da casa.

Haviam-se mudado da outra casa pelo motivo seguinte:

A *Bébé*, solteirona, filha mais velha de D. Quiteria, tinha o *Bijú*, gatinho francez de muita estimação.

A visinha tinha o *Policia*, cão de fila e inimigo acerrimo da raça felina.

Nas suas excursões o *Bijú* passava para o quintal da visinha e não era nada raro vê-lo aos sopapos com o *Policia*.

Ora, aconteceu um dia o *Policia* apanhar de jeito o gato e foi uma vez; o molosso com dois safanões e meio, estrangulou o bichano.

D. Bébé teve um ataque e D. Quiteria tomou satisfações á visinha. Trouxe-se então um tiroteio renhido de parte a parte, choveram insultos pesados; um horror.

—O seu cão, já devia ter ido pr'a corroça, é um vagabundo...

—É o seu porcaria de gato, um bichano magro e ladrão...

—Ladrão?! vociferou D. Quiteria fóra de si; era preciso saber se elle teria o que roubar em sua casa...

—Veja lá o que está dizendo... o que eu como pago; pergunte a *seu* José da Venda, se eu compro fiado como muita gente.

D. Quiteria ia responder mas a *Cocotta* veio chamal-a para que lhe dissesse onde estava o vidro de agua de flor que não se achava.

Uma vez dentro de casa a velha disparou:

—Relaxados, o vidro de agua de flor, estava em baixo da cama da Gilú.

—Que dê o abano... onde estará meu Deus?...

Afinal encontraram o abano na barrica do carvão, e da agua de flôr só foi encontrado o vidro pois o peralta do Nhônô, havia feito refresco della.

Serenou a borrasca e ao outro dia a familia mudava-se para a Cidade Nova.

Ahi quizeram nos primeiros dias não ter relações com a visinhança, mas no fim de quatro dias os pequenos de D. Quiteria se haviam mettido na casa de D. Anninhas a (visinha contigua) e as familias se davam.

Rebentaram os tristes successos da revolta de Novembro e então é que foram ellas. Boateiras, inventando casos horrorosos, que nunca se deram as

filhas de D. Quiteria, revolucionavam a visinhança:

—Chi!! Nas janellas do palacio estão postadas metralhadoras. Na Saúde mataram quinhentos homens e duzentos soldados, fizeram barricadas com a altura de quinze metros.

Quebraram vinte e cinco mil lampeões.

E por ahi além.

De manhã D. Anninhas pediu os jornaes para vêr como iam as cousas.

Foi a Gilú quem os emprestou.

A' tarde chegou o primo Manduca e quiz saber das novidades.

—Onde estão os jornaes?

—Não sei...

—Vão vêr que já os rasgaram, nesta casa tudo se põe fora.

—Foi a *Cocotta* que tirou.

—Mentira, foi Nhônô que fez delles bonets de policia.

A velha segurou o Nhônô e deu-lhe tremenda sôva, esbravejando e maldizendo a sua sorte.

Afinal a Gilú disse que os havia emprestado.

—Nhônô; vá buscar os jornaes em casa de D. Anninhas.

A victima dos acontecimentos, sahio a correr e barafustou pelo corredor da visinha. Com a rapidez da carreira não viu D. Anninhas e dando-lhe tremenda peitada fez com que a senhora atirasse ao chão a terrina de sopa que ia servir.

Metade da sopa cahira sobre o pequeno, e a sopeira fez-se em estilhaços

—O' menino! O que é?

—Mamãe mandou pedir os jornaes.

A visinha foi procurar e achou-os em tiras. Os seus pequenos haviam feito delles uns frangalhos.

Entregou-os ao pequeno, e este sahio desenfreado; quando chegou á casa, D. Quiteria fez um *esparrame*:

—A roupa nova toda suja! O que foi isso?

—Fui eu que dei uma cabeçada na sopeira da visinha...

A velha pisou nos callos e escapou de recommear a manifestação no couro do Nhônô.

Serenavam se os animos quando a velha abriu os jornaes.

—Céus! Os meus jornaes; vejá só, cortados á thesoura; que canalha!

—Foi p'ra fazer moldes, mamãe...

E recommçou o fallatorio, ninguem se entendia; a velha dirigiu-se então á casa da visinha:

—A senhora não tem vergonha, rasga-me as folhas e manda-as faltando pedaços... Isto é nosso ou o que é? Tenha mais cuidado com as cousas dos outros...

—E o patife do seu filho, deu-me um prejuizo de mais de dez mil réis; entornou-me a sopa e eu não fallei nada.

—Quem manda ter mãos de aranha?

—Seu filho é que é um pedaço de bruto, que benza-o Deus...

—Não se envolva commigo, *sua* lambisgoia; estragou-me a roupa do pequeno e ainda falla.

Debaixo de descomposturas descabelladas, as donas de casa retiraram-se, não sem continuar das suas casas a dirigirem-se reciprocamente insultos.

Ainda não havia anoitecido, quando a Gilú, causa de todo o *charivari*, comecou a chorar com dores de dentes.

Não tinham medicamento algum e momentos depois a *Cocotta* batia á casa de D. Anninhas para pedir oleo de amendoas *alcamphorado*.

A visinha não o tinha, mas deu-lhe um *bochécho* santo para dores de dentes, fazendo votos para que passasse a dor «da pobre menina».

É assim em quasi todas as familias miudas, que não podendo passar sem brigar com os visinhos, não podem tambem passar sem elles.

HELIOS SAKATRAPOS.

CHAPÉOS PARA HOMENS E MENINOS

Escolhido sortimento

INCRIVEL! CHAPÉOS DE GRAÇA N'A Sem Rival

Novo formato Avança, Avenida, Convescote, Americanos
Carnot e Sport!

PREÇOS QUE ADMIRAM!

VARIADO SORTIMENTO EM
GUARDAS-SOL, BENCALAS E BONETS

A QUE MAIS VANTAGENS OFFERECE AO PUBLICO

A' Sem Rival

VER, CRER E ADMIRAR!!

N. 229 RUA SETE DE SETEMBRO N. 229

ACTUALIDADE



— E depois?...
— ...iremos residir em um sitio, situado em uma boa situação!

PRAÇA DE TOUROS

Devido á chuva de domingo ultimo não foi possível realizar-se como estava annunciada e esperada com anciedade a primeira tourada na nova praça do Campo de Marte.

No proximo domingo é que se effectuará a corrida, garantindo a empreza os bilhetes já vendidos e conservando os logares marcados.

O publico que se prepare, portanto, para domingo.

SOIS apreciador d'um bom vinho fino generoso? Provae o «Triumphante».

Os bacharelados de 1904 do Gymnasio Pio Americano elegeram seu paranympho na solemnidade da collação do gráo o Exm. Sr. Dr. Barão de Ramiz Galvão.

CAMISARIA UNIVERSAL

6\$000

Uma duzia de collarinhos superiores.

4\$000

Uma duzia de superiores meias para homens.

18\$000

Meia duzia de ceroulas portuguezas.

35\$000

Meia duzia de camisas de puro linho.

8\$000

Pijamas para homem, artigo superior.

CARNAVAL DE 1905

No proximo mez de janeiro principia a grande venda de artigos para o carnaval com o maior sortimento

Da America do Sul

112

RUA DA CARIOCA

112



JOCKEY-CLUB

Para a corrida de domingo proximo, em que se realizará o *Grande Premio Guanabara*, são estes os nossos palpites:

Herval—Castanha
Tagarela
Thétis—Tenor
Madame
Osmonde—Juréa
Lôla
Bismark—Abogado
Obélisque
Ouvidor—Iracema
Kardinal
Caprichoso—Oder
Lord
Caporal—Ouvidor
Hercilia.

«TRIUMPHANTE»—Vinho velho do Porto. A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua S. Pedro, 154.

Praça de Touros do Campo de Marte

Empreza thauromachica brasileira

DOMINGO X DOMINGO

4 DE DEZEMBRO

INAUGURAÇÃO ÀS 4 HORAS DA TARDE

6 bravissimos touros 6—da ganaderia portugueza de Emilio Infante da Camara.

Tomam parte, o cavalleiro, Adelino Raposo, o espada Manoel Caballero, o sobresaliente José Perez, e os bandarilheiros Jorge Cadete, Carlos Gonçalves, José da Costa e Ramon Bosch.

8 VALENTES MOÇOS DE FORCADO 8

Cabo LUIZ JACARE

AOS TOUROS! AOS TOUROS!

CLUB DOS DEMOCRATICOS

Na altura de um principio esteve o baile inaugural do Grupo dos Raptores, sabbado passado, do Castello.

Só quem lá não esteve é que não pôde avaliar o que foi esse esplendido baile.

Aos Raptores as nossas mais arden-tes e estrondosas felicitações.

PAIOS DE VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz—Rua de S. Pedro 154.

FEITIO



— Mas porque não hei de rir? O meu feitio é este, nasci assim... E o caso é serio, mas não posso ficar serio!...

Ao nosso distinctissimo collega Dr. Fernando Mendes; enviamos pezames pelo fallecimento de sua idolatrada esposa.

A. BANDEIRA DE MELLO
Cirurgião-Dentista
Gabinete: Rua do Ouvidor 54, (sobrado)

Club Dramatico do Cattete

Excellent a recita mensal deste brilhante Club effectuada em 27 do passado. Todos os seus intelligentes amadores sahiram-se admiravelmente dos papeis de que se encarregaram, sendo por isso merecedores de entusiasticos applausos.

Gratos pelas gentilezas dispensadas ao nosso representante.

Raridades Paquetáenses RETRATINHOS A CARVÃO

O GRUPO DA LYRA

Nas noites de luar saudoso e algente,
Quando em paz tudo dorme castamente,
Depois de contemplar o esplendoroso
Painel da Natureza enluardada,
Ouve-se ao longe um som, tropel ruidoso,
Qual si fôra uma enorme cavalgada...
É a esganiçada voz dos trovadores
Cantando os seus terrificos amores.

PHOTOGRAPHO.

CASINO NACIONAL

Enchentes successivas tem havido nesta casa de espectaculos para admirar os acrobatas de força *Les Ados*, a *princeza Veronica*, as *Irmãs Liree*, o cachorro *foot-balleur* e Estio and Luigi, a cantora cosmopolita Fifi de Renée, Lenia Morganti, Marthe de Thrazni e todos os outros artistas das novas troupes.



Quando El-Rei Affonso Henriques
Combatia os Sarracenos,
Teve dois ou tres chiliques
Em frente á estatua de Venus.
Mas, fez-se a restauração...
E o grande Cesar Cantú,
Tomou aqui um fartão
Nas aguas de Caxambú!

Depois do triumvirato
Sahio da Grecia, Asmodeu
Ao som da valsa: *Que ingrato!*
Do nosso Luiz Thadeu!
Ao tomar, porém, um bonde
Que passava em disparada,
Perto da rua do Conde;
Foi de ventas na calçada!

Antes do sitio de Agrélla,
Fez-se um bando precatorio
Para que a febre amarella
Não fosse um mal transitorio;
E' d'ahi que a medicina
Aconselha aos seus doentes
O emprego da maynardina
Para curar dôr de dentes!

Sancho Pansa, era levado
De trinta mil jacarés,
Mas n'unca fôra encontrado
Alta noite nos cafés.
Milton, pintor de mão cheia,
Achando o caso importante,
No seu grande quadro: *A Ceia*,
O fez roendo um barbante.

M. ETHEREO.

JOHN RÖHE

Cirurgião-Dentista

CONSULTORIO

Rua do Hospicio n. 125

SOBRADO

PERFIS ACADEMICOS

O MUQUE... ALLEMÃO

É da raça dos «von» da longinqua Allemanha
Este que tem o todo augusto de um athleta
Nao sei como é «sansã»: o bigode vegeta,
Desponta ainda agora e o labio não apanha

A cabelleira é curta: algo tem de castanha...
Qual a or gem da força enorme que acarreta
Nos musculos viris, na compleição co recta,
Que só o meditar o espirito emmaranha?

A's aulas «sempre» vac o «von» de vez em quando,
Seu vulto d'entre os mais solemnes destacando
Como um gigante em meio aos pequenitos...

«A função o orgão faz»: esse muque portento
Obteve-o no combate atróz, sanguisedento,
Nessa lucta legal: a de matar mosquitos!

FAME.

Irmanados!...

(A Alfr. Pires)

Juntos nos vamos pela plaga densa
Deste viver atroz dos soffrimentos...
Ambos casamos lugubres lamentos,
Filhos da magua nossa, magua immensa!

Já nos abate o peso da descrença,
Trêda avultando nossos desalentos...
Surgem terríveis para nós tormentos,
Nessa amargura pavorosa, intensa!

Tudo porque nos veiu um dia ao peito
Um louco e passageiro amor, desfeito
Ao tédio que nos fez desventurados!

Não nos amemos mais, porém, senhora,
Nosso penar commum nos une agora
Porque a desgraça irmana os desgraçados!...

J. FONSECA

URSO

Um urso, corrido d'aqui da capital
pela policia, anda agora pelos subur-
bios a exhibir, — por ordem do dono,
um sujeito que melhor faria se empre-
gasse o seu tempo em trabalhos sé-
rios e uteis, — *habilidades* pavorosas e
alarmantes.

Mas, o peor é que a coisa é de
grande perigo para os moradores de
lá. Imaginem os senhores se o tal bicho
se desprende da corda em que anda
prezo!

Não pôde ocasionar desgraças?
Não pôde ferir ou matar algum?

E' isto que é preciso que a policia
dos suburbios trate de evitar.

PIRMETAS

O Froes era o que se chama um
cavador. Não tinha sécas; quando se
tratava de ganhar uns cobres honesta-
mente atirava-se a qualquer serviço,
por mais humilde que fosse e não se
julgava por isso rebaixado.

Era tambem um caipora; um *enca-
bulado*. De qualquer empresa em que
se mettesse, por mais seguros que
houvessem sido os calculos prelimina-
res, sahia sempre de figura desman-
chada: o imprevisto mettia-se de per-
meio e estragava-lhe todo o trabalho.

Pela sua grande actividade e sua
coragem inquebrantavel, assim como
pelo caiporismo que o perseguia,
conquistara as sympathias de um
alemão rico, ex-negociante, que toda
a gente conhecia unicamente pelo fa-
miliar appellido de Fritz.

O Fritz, que era um coração de
ouro, affeioou-se de tal modo ao en-
caiporado Frões que deliberou arran-
jal-o em qualquer negocio bom que
apparecesse, e tornar-se até comman-
ditario de uma sociedade que então
fariam, e para a qual devia entrar (era
condição imprescindivel) um terceiro
amigo o Felix Frias, sujeito muito
pratico, muito paciente e muito feliz.
Faria esse terceiro socio o papel de
Mascotte, e ao mesmo tempo de con-

selheiro, pondo ao serviço da socie-
dade a sua longa experiencia e o seu
tino reconhecido.

Appareceu, afinal um negocio bom;
trataram de o adquirir e preparava-se
a installação quando foi aventada a
questão da firma social.

Foi a *macaca* para a futura em-
preza, que deu á casca sómente por
não haverem chegado a accordo na
organisação da firma.

O Fritz fazia questão de que seu
nome fosse incluído na razão social.
Era, dizia elle, uma garantia para a
nova empresa, a seriedade de seu
nome, extraordinariamente conhecido
na praça.

O Frías igualmente fazia questão
de que seu nome fosse incluído total-
mente, porque, dizia elle, eu vou tra-
balhar, vou assumir responsabilidades,
e quero que o brilho que firme alcan-
çar recaia em parte sobre meu nome;
ora todos me conhecem por Felix
Frias, portanto não me resigno a con-
sentir que figure só o appellido Frias.
Ha muitos Frias neste mundo.

—Então, murmurou desanimado o
Fritz, nada feito; morre a sociedade
antes de nascer.

—Como assim? perguntou o Frões.

—Oral... Como é que havemos
de lançar esta firma na praça.

—Oral digo eu agora (observou o
Frões) E' muito simples isto: Felix
Frias, Frões & Fritz.

—Fel esfrias, Frões?

—E... frite-se? Fritos ficaremos
nós com esta firma!

Não sei porque... arriscou o Frões.

—Pois tu não vez que se fôres
apresentar a algum amigo um cartão
da casa a fé lhe esfrias, Frões?

—Ora... fritem-se vocês que não
estou para aturar malucos!

E ahí está porque ainda hoje conti-
nua o Frões a cavar pela vida, sem se
preocupar com o genero de trabalho,
desde que seja honesto.

ZUT.

«**TRIUMPHANTE**» — Vinho velho do Porto
A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua S
Pedro 154.



J. B. Martins—(Rio) Não tem nada
que o recomende o seu soneto: *La-
grimas*.

Está muito chôcho. Demais *Lagrime
da cratera do peccado*, pôde ser
muito bonito, um grande pensamento,
uma imagem genial mas... não perce-
bemos.

C. G.—(Santos) Não serve.

V. Nunes—(S. Paulo) Vamos pro-
videnciar.

Guilherme P.—(Rio) Pôde mandar.
Só depois de examinado é que pode-
remos publicar.

N. O.—(Rio) O sr. está enganado, nós
aqui não somos seus criados. Demais,
não estamos dispostos a emendar as-
neiras de ninguem. Si não sabe não se
metta a fazer versos.

Faça colheres.

Admirador — (Pernambuco) Pois
não, com muito gosto.

TAXANTE

O RETRATO

Quando regresso ao lar, triste e vasio,
Confrange-se-me o peito; a alma dorida
Soffre mais que a tyranna dor soffrida
Pelo misero pobre exposto ao frio!

Duma noite invernal. E em rodopio
O cerebro convulsa-se e perdida
Vae minh'alma saudosa e combalida
Mar em fóra a encontrar o doce estio.

E emquanto o pensamento te buscando
Vae nas plagas d'Além te procurando,
Eu me quedo tristonho e timorato

Absorto a contemplar esse sorriso
— Promessa divinal dum paraíso —
Que vejo, sem cessar, no teu retrato!

J. BARREIROS



— Eu, se algum dia me metter em alguma conspiração será...
— ?
— Depois della vencedora.

PESSOAL DE ARRELIA



—Mas, como é que se ha de *constitui* familia no Acre?

—Não sei, mas parece que bellamentes o governo porvidenciará nesses sentido...

HELENA

Natural do Brazil, de descendencia greco-franceza, Helena, ainda joven, trabalhando viveu, foi Normalista.

O grego pae — de casa andava ausente ; tratava do domestico serviço — a velha mãe franceza ; a irmã querida — do labor manual minguidos lucros auferia ; e, cumulo de males, numa cama penava, dia e noite, o irmão tuberculoso.

Ella, inspirada por Deus que tudo vê e que de tudo, bondoso, se amiserava ; ella, sozinha, resistindo á corrente do infortunio, olhos no céu cravando, piedosos, lutava sem cessar.

Etherea e doce, inda bem não rompia a luz d'aurora, quando ainda no leito tanta gente o corpo volve e róla e se espreguiça : já de pé, livro em punho, ella estudava.

Um pedaço de pão e uma chavena de leite, (que parcissimo sustento!) nada mais acceitava ; e, pressurosa

ella ia aavez de um tempo ingrato, quanta vez ! quanta vez, pobre menina ! acudir a licções particulares.

Volvia tarde, mal jantava, sempre, nesta faina incessante amofinada, fugia-lhe o appetite.

E vinha a noite, e ella, sem receio, á Escola Normal então seguia, pela esperança viva acalentada de, pezar tanto esforço e sacrificio, conquistar um diploma ; — e, mais conforto dar á pobre velhir ha desvelada, que, com beijos e preces anhelantes, no materno regaço, onde ha quentura suavissima e grata, (debil fructo !) tão mimosa a creou, tão meiga e linda.

Não logrou, no emtanto, a nobre moça ver, na triste existencia que levava, realizados sonhos tão formosos.

Attingia o pinaculo da gloria, tocava já da Escola o ultimo anno, quando a gelida mão da negra morte pousou-lhe sobre o hombro delicado e mysteriosa voz lhe disse : — Pára !

Quanta angustia no lar ! prantos,

gemidos !... vêl-a extincta, meu Deus que desconforto !... que dor penosa, lancinante e funda !...

Era mistér assim : Deus justo e santo, longo tempo não deixa neste mundo, como os vemos aqui tão submettidos a torturas crueis, os seus eleitos : Elle quer — junto a si, junto ao seu throno, entie as outras virtudes intangiveis, o talento fecundo, a virgindade, a terrena virtude preclarissima.

Não te louvo : — louvor da Terra é nada ; tão pouco te pranteio : — que valem prantos chorados, lagrimas carpidas, ante a suprema dita que tu gosas ?!

Seja Deus — teu louvor ; teus prantos, — risos, — na paz, na gloria, nas delicias puras de uma vida melhor, onde outros seres tão santos, como tu, cantando esfolhem sobre tua cabeça intelligente — rosas, lyrios, camelias, novas flores, destaladas, em petalas cahindo, mil mundos a teus pés circumgyrando. SYMPHRONIO CARDOSO.



TORNEIO DE DEZEMBRO

Dois premios aos maiores decifradores

PROBLEMAS Ns. 51 a 65

CHARADAS NOVISSIMAS

Na jaula deixei um instrumento e um crustaceo—1—1.

No cabo Roca, diz minha irmã que ha um general brasileiro—1—2.

ALCINO DEL SINO.

A senhora aperta o homem—2—1.

Zé, deixa a mulher nesta terra cheia de gente—2—2.

E ave e aqui vale dinheiro—2—1.

Rio senhora desta poesia—1—2.

MEGANHA.

Ao amigo Rei Costella.

Noite de Primavera de esplendor luar. Sentado em um banco um homem—1, 2, tem no semblante contrafeito uma dor capital—1, 1 proporcionada talvez por uma mulher a quem por certo elle estudava... Mas a ingrata mulher—2, 2 naquella noite não fora falar com elle! Que sorte...

REI VIVAZ

Deusa do Natal é a senhora—2—1.

Uma de Francolina é uma senhora—2—2.

Antes do Rei do Zabumba, vem a mulher—1—2.

CHILONIDAS.

CHARADAS CASAES

2—Vasilha de metal

2—Vaso de jogo

2—Firme no jogo

2—Salva e caderno

JUPY-MIRIM. (S. Paulo)

3—Queima e canta

3—Não custa nada este bicho.

3—No chapeo tem o numero da sepultura.

ABAILARD.

Para o talentoso Jocelyno.

3—Hoje ha uma reunião no nosso club.

ALFREDINHO.

CHARADA ANTIGA

Moça bonita ou feia velha,—2

Têm nos vestidos o leitor—1

Fructos que são tão gostosos

Que eu nem sei, ahl meu amor.

JOVIO-SANTOS.

CORRESPONDENCIA

ALBY—??? e é só!!!

SANSKRITO—Recebeu o explicador? que disse o homem?

ZIZI—Reviste os trabalhos e mande antes da revista.

CERBERO—«Deus quando não mata, castiga» dizem! Pois então o amigo que faz parte do povo que brada com toda força de pulmões sadios: «Abaixo, quebra cabeças! Abaixo inovações!» tem coragem de *chimpar* uma paragógica no «Vagalume»? Ah! seu homem dos bicos, como está tudo errado!...

JOCELYNO—Parabens pelo bom *palpite* que dá ao povo da cavação!

PARM e CID ADON—Gratos pelos bellissimos postaes que nos enviaram.

DR. OX—Em resposta á sua cartinha aqui vae esta quadrinha:

Domingo, si Deus quizer

E depois das rabanadas

(E si outra vez não chover)

Irei ao Mangue ás Touradas.

ALCINO DEL SINO—*Mil gracias! Mil gracias caballero...*

— Thebas.

PAIOS DE VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz—Rua de S. Pedro 154.



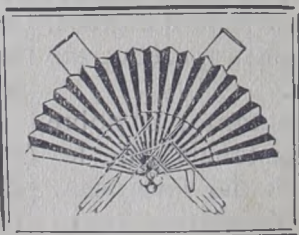
PERGUNTAS



— Mas, porque razão um creoulo se chama *Prata Preta*?

— E porque motivo um branco se chama *Ouro Preto*?

ALTA NOVIDADE EM MITAINES



para theatro e bailes, todos recebidos directamente da Europa, na casa de A. GOMES.

Travessa de S. Francisco de Paula, 22 A

DEBAIXO DO CLUB DOS FENIANOS

ANTES DE CADA REFEIÇÃO

TOME UM CALIX DO SOBERBO

Aperitivo Dubonnet

FABRICA A VAPOR DE CHOCOLATE
28, Rua Treze de Maio, 28

A. BHERING

DEPOSITO:

Rua Sete de Setembro, 85
RIO DE JANEIRO

FIGADO E BAÇO. As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso na obstrucção do figado e baço hemorrhoides, dyspepsias, prisãoes do ventre, dores de cabeça, febres intermitentes, e hydropisias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Caixa 1\$500.

ESTOMAGO.—O Elixir Estomacal de Camomila e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. Vendem-se na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

ANGICO COMPOSTO.—Este antigo e afamado xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das *fosses, catharros, coqueluche, asthma, influenza, etc.*

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103 e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Tinta azul preta
de C. MONTEIRO

Unica usada nas repartições
publicas.

AUGUSTO NIKLAUS & CO.

MACHINAS e MATERIAL
PARA
TYPOGRAPHIA LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO STEREOTYPIA &c.

CAIXA 994 RIO DE JANEIRO BRAZIL

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

Cura infallivel

Debilidade nervosa, espermatorréa, perdas seminaes nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias, e fraqueza do sorgãos genitais.

Este especifico uma cura positiva em todos os casos de moços, homens de meia idade, dá força e vitalidade aos *orgãos genitais*, revigora todo o systema nervoso, augmenta a circulação do sangue ás partes, e é o unico remedio que restabelecerá a saude e força ás *pessoas nervosas, debilitadas e impotentes*.

Desanimo, receio, grande excitação, insomnia e desmaio geral desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando socego, esperanza e força.

Este inestimavel Especifico ha sido usado por milhares com grande beneficio e acha-se á venda em todo o mundo pelas pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro.

— DIRECÇÃO —

HARVEY & COMP.

247. East, 32 Street, Nova-York E. U. A.

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA

— DE —

J. C. PAZ



Completo sortimento de chapéos de palha para todo o preço, para homens e meninos !!!

Grande sortimento de fôrmas de palha para senhoras e senhoritas.

Faz-se qualquer chapéu por figurino.
Lavam-se e reformam-se.

Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e diversas qualidades.

Chapéus a marinheiro e gorros para meninos.

Sem competidor em preços e perfeição no trabalho. Importação directa.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

187, RUA SETE DE SETEMBRO, 187

CASA FILIAL: Andradas, 5
RIO DE JANEIRO

SEGUROS MARITIMOS E
TERRESTRES
MERCURIO
Rua de Março nº 41.



A' PORTUGAL



1 DE
DEZEMBRO
1640
1904

J. 1904